

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES - DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS

Geisa Cássia Romani de Abreu

**MEMÓRIAS DO HOTEL MAJESTIC:
PROJETO DE RESGATE E CURADORIA DO ACERVO**

Porto Alegre

2022

Geisa Cássia Romani de Abreu

**MEMÓRIAS DO HOTEL MAJESTIC:
PROJETO DE RESGATE E CURADORIA DO ACERVO**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Curatoriais.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Veras

Porto Alegre

2022

Romani de Abreu, Geisa Cássia

MEMÓRIAS DO HOTEL MAJESTIC: Projeto de Resgate e Curadoria do Acervo / Geisa Cássia Romani de Abreu. -- 2022.

19 f.

Orientador: Dr. Eduardo Veras.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Especialização em Práticas Curatoriais, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Hotel Majestic. 2. Memória. 3. Acervo. 4. Curadoria. 5. Produção cultural. I. Veras, Dr. Eduardo, orient. II. Título.

RESUMO

Este projeto curatorial pretende apresentar uma via para recuperação e curadoria de acervo do antigo Hotel Majestic, coletando, catalogando e estudando formas de apresentação de objetos, documentos e depoimentos de pessoas que testemunharam seus anos de funcionamento até seu processo de desativação. O prédio imponente, construído entre os anos de 1916 e 1933, no centro de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, funcionou efetivamente como hotel até a década de 1960 e, após sua desocupação, pouco restou do acervo original. Através desses objetos e relatos pessoais, pretende-se montar um circuito que estabeleça uma narrativa histórica, numa linha de tempo desde a construção do hotel até a transformação do prédio em Casa de Cultura Mario Quintana.

Palavras-chave: Hotel Majestic. Memória. Acervo. Curadoria. Produção cultural.

Memories of Majestic Hotel: Recovery and curation of the collection

ABSTRACT

This curatorial project intends to present a pathway for recovering and curating the collection of the former Hotel Majestic, collecting, cataloging and studying ways of presenting objects, documents and testimonies from people who witnessed its years of operation until its deactivation process. The imposing building, built between 1916 and 1933, in the center of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, effectively functioned as a hotel until the 1960s and, after its vacancy, little of the original collection remains. Through these objects and personal reports, it is intended to assemble a circuit that establishes a historical narrative, in a timeline from the construction of the hotel to the transformation of the building into Casa de Cultura Mario Quintana.

Keywords: Majestic Hotel. Memory. Collection. Curation. Cultural production

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Croqui do Hotel Majestic no arquivo histórico da Biblioteca Érico Veríssimo	11
Figura 2: O Quarto do Poeta.....	12
Figura 3: Print de tela com exemplo de publicação no Facebook.	15
Figura 5: Folder promocional do Hotel Majestic.	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACCMQ	Associação dos Amigos da Casa de Cultura Mario Quintana
CCMQ	Casa de Cultura Mario Quintana
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMARIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	HOTEL MAJESTIC	9
3.	O ACERVO.....	10
4.	UM PROJETO CURATORIAL PARA O HOTEL MAJESTIC	12
4.1.	POR QUE UM PROJETO CURATORIAL PARA UM HOTEL	13
4.2.	ETAPAS PRELIMINARES AO PROJETO CURATORIAL	13
4.2.1.	Pesquisa	14
4.2.2.	Recuperação do acervo	14
4.2.2.1.	Chamada pública	14
4.2.2.2.	Validação	16
4.2.2.3.	Coleta de documentos	16
4.3.	CONSTRUINDO A EXPOGRAFIA	17
5.	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A inspiração para este projeto surgiu de repente, como um sopro ventilado dentro da Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre, RS. E era bem em tempo, já que estávamos em fase de conclusão do curso de Especialização em Práticas Curatoriais (Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020/2021), e um projeto curatorial, em nível de TCC deveria ser elaborado como requisito final.

Há de explicar, logo de início, que ainda não dispomos das obras nem dos depoimentos pretendidos para a montagem de uma exposição, *per se*, sendo difícil tratar aqui de um projeto curatorial típico, com argumento curatorial, elenco de obras e artistas, catálogo, ações educativas e expografia (com croquis e recursos expográficos de várias naturezas). O que vamos apresentar é um caminho para recuperação e organização do acervo do Hotel Majestic que contempla pesquisa documental, entrevistas e, efetivamente, recolhimento de peças.

Destaque-se ainda que não existe um acervo sistematizado para a fase de hotel daquele prédio tão majestoso, que foi ícone de uma época, e hoje abriga um centro de cultura multifuncional, localizado na Rua dos Andradas, 736, no Centro Histórico de Porto Alegre.

O projeto que apresentamos aqui é uma proposta preliminar de curadoria; é uma argumentação que antecede uma exposição, mas é etapa estruturante para viabilizar futuros projetos curatoriais.

2. HOTEL MAJESTIC

O Hotel Majestic foi construído numa época de efervescência comercial na cidade de Porto Alegre, cujo acesso fluvial via Rio Guaíba favorecia a comercialização de insumos das colônias para a cidade de São Paulo, que começava a se industrializar de forma acelerada no início do século XX.

Em 1913, Horácio de Carvalho (1860-19380), negociante ligado ao ramo de exportações, percebeu essa movimentação e protagonizou esforços no sentido de construir em sua propriedade um edifício até então inédito no Rio Grande do Sul. O prédio era muito alto para os padrões da época (7 andares), usava concreto armado e tinha duas torres, ligadas por passarelas suspensas sobre a Travessa Araújo Ribeiro (atual Travessa dos Cataventos). A construção foi concluída no ano de 1933, e batizada como Palacete Horácio de Carvalho. Naqueles anos gloriosos, o Hotel Majestic recebia a alta sociedade gaúcha e personalidades importantes da política e das artes. Possuía 400 quartos “com ar e luz direta”, 310 banheiros e

suítes familiares, que eram como habitações especiais para acomodar membros da mesma família. O restaurante tinha capacidade para 600 pessoas simultaneamente e foi cenário de festas suntuosas. Como facilidade, os hóspedes podiam descer dos navios ancorados no Guaíba e acessar diretamente o luxuoso hall do hotel por uma rampa, conforme relatado pela AACCMQ (2021)

O Hotel Majestic foi contemporâneo de uma dinâmica socioeconômica ocorrida naquela primeira metade do século XX, quando o centro da capital deixou de ser referência entre a sociedade abastada para se tornar um local de comércio popular. Por isso, sua importância não é apenas patrimonial, enquanto estrutura arquitetônica, mas também tem grande relevância histórica no que diz respeito à evolução urbana.

A ousadia da construção, os personagens envolvidos, o fluxo de hóspedes notáveis, o contato com o Rio Guaíba e o luxo (seguido de decadência) que acompanharam os movimentos urbanísticos do centro de Porto Alegre são pontos de interesse para a costura temática de uma curadoria que pretende resgatar algo dessa memória.

3. O ACERVO

O atual acervo documental do Hotel Majestic está misturado aos documentos da CCMQ, numa pequena pasta de arquivo na Biblioteca Erico Veríssimo. Esse material consta de alguns croquis de engenharia, material de publicidade de várias épocas e registros de funcionários, tanto da época de funcionamento do hotel, propriamente considerado como tal, como da fase de Casa de Cultura.

Esse material foi compilado pelo Núcleo de Acervo e Memória da CCMQ, com o apoio do jornal Correio do Povo, em 2015. Todo o acervo documental está disponível para consulta mediante agendamento.

Percebe-se, contudo, a escassez de documentos e a falta de uma curadoria que organize esse pequeno acervo, separando a existência do Hotel Majestic do que é considerado Casa de Cultura Mario Quintana e, ainda, sistematizando e dando hierarquia de relevância para esses dados. O que é publicidade, o que é documento técnico, quem foram os empregados naqueles registros? Entende-se que sejam catalogações distintas, e mereceriam estar mais bem expostas para o público.

O atual Quarto do Poeta é, em grande medida, uma reconstituição. Mas, justiça seja feita, é parte importante do acervo da Casa de Cultura Mario Quintana, e integra toda uma ala norte de memória relacionada a Mario Quintana.

Conforme GROISMAN¹, apud LARRÉ, (2020), “A antessala do Quarto do Poeta se transformou em espaço expositivo de fotos, poemas e documentos. No quarto, propriamente dito, uma instalação sonora vai permitir que os visitantes ouçam registros raros de Mario Quintana recitando alguns de seus poemas”.

Figura 2: O Quarto do Poeta.



Fonte: Vanessa Aquino. 2022.

4. UM PROJETO CURATORIAL PARA O HOTEL MAJESTIC

Nas idas e vindas à Casa de Cultura Mario Quintana, à guisa de planejar e montar a exposição *A casa do tempo*², uma interrogação acabou se colocando: onde está o acervo histórico do Hotel Majestic? Então, veio a surpresa: tal acervo, como um conjunto memorial disponível à visitação pública, não existe, exceto pelo que concerne ao poeta Mario Quintana (o Quarto do Poeta, como citado anteriormente). Algumas outras peças originais pertencentes

¹ GROISMAN, Diego, em entrevista para Ludwig Larré, da ASCOM, CCMQ. Disponível em: <http://www.ccmq.com.br/noticias/483/mais-area-novos-acervos-e-maior-interatividade-nos-espacos-expositivos-e-museograficos-da-ccmq>. Acesso em: 13 Abr. 2022.

² *A casa do tempo* foi uma exposição colaborativa, em nível de laboratório de criação curatorial, desenvolvida pela 2ª turma do curso de Especialização em Práticas Curatoriais, do Programa de Pós-graduação do Instituto de Artes da UFRGS.

ao hotel também podem ser vistas no hall do saguão da ala norte. Contudo, a escassa memória do hotel majestoso é desproporcional à suntuosidade do prédio e à sua referência como centro cultural da capital. E, se é verdade que tal construção foi testemunha do apogeu e declínio do centro de Porto Alegre, seria justo restituir-lhe a história completa, para além do que representa hoje enquanto casa de cultura.

Por óbvio, não se quer negar a importância do espaço como referência cultural importante, que continua se consolidando. Inclusive, também é objetivo deste projeto curatorial indicar um roteiro de pesquisa que demonstre os vetores que atuaram no processo de tombamento e transformação daquela estrutura no que veio a ser tornar atualmente.

4.1. POR QUE UM PROJETO CURATORIAL PARA UM HOTEL

É muito inspirador desenvolver um projeto curatorial que contribua com o acesso da comunidade a seu patrimônio, à sua história. A curadoria de acervo do Hotel Majestic é um projeto de resgate porque pretende buscar objetos e colher depoimentos; é também um projeto de pesquisa e memória, visto que muito do que se sabe sobre esse acervo está disperso: os leilões, a desocupação acelerada do prédio, e, finalmente, e talvez o mais importante de tudo, os depoimentos de quem participou direta ou indiretamente de toda essa história.

Se o Hotel Majestic foi testemunha daquela dinâmica socioeconômica, entendemos que sua relevância não se limita ao aspecto patrimonial. O prédio fala através da memória das pessoas que construíram ali uma história que é de todos.

Assim sendo, um tanto de teoria sobre memória social passa a ser necessário. Por exemplo, POLLAK (1992) fala sobre esse fenômeno coletivo, produzido pela cronologia da vida social, que pode ser despertada, favorecendo a (re)construção da identidade individual e coletiva. Portanto, a inclusão de depoimentos à exposição pode revelar uma teia de sentidos relacionados ao Hotel Majestic, para além dos objetos em si.

4.2. ETAPAS PRELIMINARES AO PROJETO CURATORIAL

A sistemática pensada para esta curadoria está distribuída em quatro etapas: pesquisa, recuperação de acervo, montagem de expografia e divulgação.

Então, este projeto pretende estabelecer uma sistemática de curadoria que articule disciplinas como pesquisa dos dados históricos disponíveis em publicações e entrevistas, que serão geradas com testemunhas dos processos (vida útil do hotel, desocupação, incorporação

pelo estado, transformação em CCMQ), museologia, com aporte de profissionais da área para organização do acervo e produção cultural.

4.2.1. Pesquisa

O processo de transformação do Hotel Majestic em Casa de Cultura Mario Quintana merece um olhar atento. Circularam por esse tema questões como patrimônio privado, tombamento, política, investimento público, entre outros. Quem foram os principais atores dessa história?

Para chegar nesse conjunto de memórias, faremos buscas junto às entidades envolvidas no processo de construção, aquisição e tombamento, em arquivos de jornais e com chamadas divulgadas em redes sociais. Os depoimentos serão captados em vídeo, quando os testemunhos poderão falar livremente sobre sua experiência relacionada ao Hotel Majestic. Consideramos que essas falas espontâneas possam conduzir o roteiro por uma estética minimalista, conforme a proposta de Eduardo Coutinho (SALES, 2022)

4.2.2. Recuperação do acervo

4.2.2.1. Chamada pública

A chamada para recuperação do acervo se dará através de redes sociais, tanto para coleta de testemunhos como objetos relacionados ao Hotel Majestic, os quais possam estar extraviados pela cidade ou além dela, em vários cantos do estado do Rio Grande do Sul ou além. Esse apelo convocatório, em nível experimental, já surtiu algum efeito. Por conta de uma publicação de teste no grupo “Vizinhos do Centro Histórico”, do Facebook³, já tivemos sugestão de testemunhos, como uma senhora que vive com sua mãe no Hotel Majestic entre os anos de 1967 e 1970.

³ FACEBOOK. Postagem de Lino Machado em um Grupo fechado, Vizinhos do Centro Histórico - POA. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/vizinhoscentropoa/posts/4533767113419736/>. Acesso em: 30 Jan, 2022.

Figura 3: Print de tela com exemplo de publicação no Facebook.



Fonte: Facebook, 2022.

Tais depoimentos estão profundamente relacionados à memória individual e coletiva. Ouvir essas pessoas, deixá-las revelar suas histórias, vai além de uma prática curatorial objetiva. Trata, antes disso, de permitir a emergência de subjetividades, que, uma vez trazidas a público, transbordam sentidos imprevisíveis. Por isso, a estética de Eduardo Coutinho (SALES apud COUTINHO, 2019) nos interessa sobremaneira para essa atividade de escuta.

É importante mencionar que todos os objetos, documentos e depoimentos cedidos terão caráter colaborativo, sem ônus para a Casa de Cultura Mario Quintana – que é, por assim dizer, a herdeira desse patrimônio cultural e histórico que foi o Hotel Majestic –, nem aos patrocinadores, que porventura venham a apoiar nosso projeto.

Também citamos como muito favorável o parecer da diretoria da CCMQ para a realização dessa ideia. Além de consentir na realização do projeto, ainda colocou à nossa disposição a estrutura da casa, uma vez que o diretor Diego Groisman é um entusiasta da recuperação do acervo do Hotel Majestic.

4.2.2.2. Validação

É sabido que durante o processo de desocupação do prédio do Hotel Majestic aconteceram leilões, os quais acabaram por espalhar os objetos originais do hotel pela cidade. Também é de se supor que muitas peças atribuídas ao hotel possam não ser legítimas. Por isso, há necessidade de uma checagem cuidadosa de procedência das informações e objetos recebidos, que será conduzida por museólogos.

4.2.2.3. Coleta de documentos

Como já mencionado, a Casa de Cultura Mario Quintana tem um arquivo com documentos relativos ao Hotel Majestic. São poucos e estão misturados ao acervo da CCMQ, mas acreditamos que muito mais poderá ser reunido se considerarmos os processos de construção, da atividade hoteleira, propriamente dita, e de tramitação para desocupação do espaço. Também interessa evidenciar a negociação para transformação do prédio em patrimônio histórico pelo IPHAE (número do processo: 02.664-25.00-SCDT-82, portaria de tombamento: 10/82, ratificada pela portaria 03/85. Livro Tombo Histórico: Inscr. N° 11, de 03/12/1982. Publicação no Diário Oficial: 04/09/1985), assim como o processo de apropriação pelo Banrisul e subsequente aquisição pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, para, enfim, instituir naquele prédio a Casa de Cultura Mario Quintana (Lei estadual n° 7.803 de 8 de julho de 1983).

Figura 4: Folder promocional do Hotel Majestic.



Fonte: Biblioteca Érico Veríssimo (CCMQ).

4.3. CONSTRUINDO A EXPOGRAFIA

Com base no material pesquisado, no tanto que poderá ser recuperado e nas entrevistas, poder-se-á partir para a concepção de uma expografia que coloque em linha toda a história do Hotel Majestic. A ideia é fazer um roteiro de visitação cronológico, que possa reconstruir a história do hotel desde os seus primórdios até os dias atuais, destacando o maior número de personagens envolvidos: dos ícones Horácio de Carvalho (o idealizador) e Theodor Wiederpahn (o arquiteto), a Mario Quintana (o poeta residente), Flávio Kiefer (o arquiteto que adaptou o prédio à casa de cultura), hóspedes ilustres e pessoas desconhecidas, que serão evidenciadas nas várias etapas do circuito.

Finalmente, através da construção da expografia, chegaremos à prática curatorial, em si.

5. CONCLUSÃO

A idealização deste projeto passou por muitas considerações de caráter teórico e visionário. São ideias que antecipam muito trabalho e muitos sonhos de realização. Porém, como já se poderia supor, para sua concretização seriam necessários recursos que sequer foram mencionados nesta elaboração.

Colocamos em prova, através de três sessões de banca acadêmica⁴, todas as ideias apresentadas aqui, o que culminou neste arrazoado. Contudo, um projeto cultural, que se entende ser também projeto curatorial, propriamente dito, requer metodologia específica, com levantamento orçamentário, cronograma de realização, planejamento expográfico, projeto educativo, ficha técnica de profissionais, levantamento de patrocinadores etc.

Como já mencionado, o que estamos propondo é um tanto de pesquisa, um tanto de curadoria e uma outra parte que pode ser categorizada como projeto cultural. Nesta última rubrica, é onde podemos alocar os esforços para a efetiva realização do projeto. Também há de se compreender que tal produção não será exposta nesta fase de apresentação do TCC, pois seriam necessárias muitas horas de trabalho profissional, o que será alocado oportunamente, de acordo com interesses mútuos e benefícios recíprocos da Casa de Cultura Mario Quintana e da equipe de produção que poderá vir a ser constituída.

⁴ Workshop de Metodologia e Seminário de TCC, edições 1, 2 e 3.

Assim sendo, e para concluir esta breve explanação, deixamos registrada a vontade de seguir aprendendo a fazer curadoria com olhar crítico, buscando contribuir para a ampliação da circulação da arte e preservação do patrimônio na cidade de Porto Alegre.

Todo aprendizado se concretiza na prática, e foi isso que tentamos deixar alinhavado aqui: uma prática curatorial que seja exequível, que possa gerar valor à arte, à memória, e, concretamente, às pessoas.

REFERÊNCIAS

AACCMQ, Associação dos Amigos da Casa de Cultura Mario Quintana. **Histórias do Majestic lembradas pela bisneta de seu criador Horácio de Carvalho**. Entrevista. Disponível em: <http://www.aacmq.com.br/site/?p=1591>. Acesso em: 15 Abr. 2022.

COUTINHO, Eduardo. Masterclass. **Como fazer cinema com quase nada**: A gramática mínima de Eduardo Coutinho. João Moreira Sales. Ocupação Itaú Cultural. 47ª edição. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LCYKFscdLB0&t=7s>. Acesso em: 21 Jan. 2022.

FACEBOOK. **Postagem de Lino Machado em um Grupo fechado, Vizinhos do Centro Histórico - POA**. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/vizinhoscentropoa/posts/4533767113419736/>. Acesso em: 30 Jan, 2022.

GPCIE, Cultura, Imaginário e Educação. **Vídeo aula: Memória e identidade social de Pollak**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pjYkvBxF7D4>. Acesso em: 21 Jan. 2022.

GROISMAN, Diego, **em entrevista para Ludwig Larré**, da ASCOM, CCMQ. Disponível em: <http://www.ccmq.com.br/noticias/483/mais-area-novos-acervos-e-maior-interatividade-nos-espacos-expositivos-e-museograficos-da-ccmq>. Acesso em: 13 Abr. 2022.

IPHAE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. **Bem Tombado: Hotel Majestic (Casa de Cultura Mario Quintana)**. Disponível em <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=15910>. Acesso em: 15 Abr. 2022.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. 1.

PROCEMPA. **Bens Tombados: Casa de Cultura Mario Quintana**. Disponível em: https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=57. Acesso em: 25 Ago. 2021.

SILVA, Liana Koslowsky. **Majestic Hotel: Memórias de um Monumento**. Ed. Movimento, 1992. Coleção Documentos, vol. 46. Associação dos Amigos da Casa de Cultura Mario Quintana.